

Submeter-se ao risco. Lançar-se a possibilidades de novas perspectivas. Errar sem medo. Ousar. Correr o risco salutar da aprendizagem. Laboratório para a imaginação social.



ÓI NÓIS AQUI
TRAVEIZ

“Para a Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz o teatro é instrumento de desvelamento e análise da realidade; a sua função é social: contribuir para o conhecimento dos homens e o aprimoramento da sua condição.” A sentença é extraída do texto de apresentação do grupo de teatro gaúcho em sua página na internet e deve ser lida por muitas vozes, porque nada para eles é individual. Há mais de 40 anos, além de produzir, ensinar e fazer teatro, o grupo-tribo persevera na gestão e na criação coletivas.

Atualmente, o seu núcleo é composto de Aline Ferraz (1979, no grupo desde 2022), Clélio Cardoso (1962, desde 1986), Eugênio Barboza (1979, desde 2004), Keter Velho (1986, desde 2013), Lucas Gheller (1990, desde 2016), Márcio Leandro (1971, desde 2012), Marta Haas (1983, desde 2001), Paulo Flores (1955, desde a fundação), Roberto Corbo (1978, desde 2005) e Tania Farias (1974, desde 1994), além de outra dezena de atores e alunos.

Na cidade de Porto Alegre (RS), é praticamente impossível que haja alguém que se interesse por cultura e não tenha visto pelo menos uma peça do grupo, que recebeu a Ordem do Mérito Cultural (2015) e outros tantos prêmios relacionados às artes das cenas. Sua atuação inscreveu na história do teatro brasileiro montagens de referência, como ANTÍGONA — RITOS DE PAIXÃO E MORTE (1990), A SAGA DE CANUDOS (2000), AOS QUE VIRÃO DEPOIS DE NÓS — KASSANDRA IN PROCESS (2002), VIÚVAS — PERFORMANCE SOBRE A AUSÊNCIA (2011) e CALIBAN — A TEMPESTADE DE AUGUSTO BOAL (2017), essa última com o apoio do programa RUMOS ITAÚ CULTURAL.

O grupo é destaque em diversos aspectos relacionados à inovação, à pesquisa estética e à já falada criação coletiva. Com atuação na rua ou em espaços fechados, algumas vezes trazendo os lugares como um elemento cênico-semântico, exploram o trabalho autoral e os recursos físicos do ator, gerando experiências marcantes para o público.

Além da programação de apresentações, o grupo mantém uma sede, a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz, onde realiza formação contínua e promove atividades culturais. No espaço, funciona ainda a sua sede administrativa, da qual parte para as periferias com as oficinas populares de teatro, realizadas também de forma contínua. Além de ser tema de teses de mestrado e de doutorado, a tribo tem livros publicados e mantém uma revista, a CAVALO LOUCO.

Atualmente, pós-pandemia, a Ói Nós Aqui Traveiz se fortalece na mídia audiovisual com uma série de documentários, além do seu primeiro filme ficcional, produzido de forma coletiva, o curta UBU TROPICAL (2022), também apoiado pelo RUMOS ITAÚ CULTURAL.

Experimentar é, para o grupo, um ato atávico, essencial, e uma prática constante. A próxima experiência será a remontagem de O AMARGO SANTO DA PURIFICAÇÃO — UMA VISÃO ALEGÓRICA E BARROCA DA VIDA, PAIXÃO E MORTE DO REVOLUCIONÁRIO CARLOS MARIGHIELLA (2008), dando seguimento à sua prática artística com função social.



UM FAZER COLETIVO QUE É FAZER CIDADE, QUE É FAZER VIDA

Quando a Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz surgiu, em 1978, sua intenção já era evidente: fazer teatro nas ruas, fora da caixa das expectativas. Nasceu inventiva e no Sul do país. Artistas querendo subverter e explorar, querendo EXPERIMENTAR a linguagem cênica. E nunca foi só sobre fazer arte; foi sobre fazer vida, pulsão, movimento, fluxo (de ideias e de gentes). Fazer e refazer a própria cidade.

• O teatro da Tribo de Atuadores é de imersão, de pesquisa, e se caracteriza também por fazer política. Nesse sentido, nos anos 1980, o grupo criou sua Terreira, sede-casa em que suas ideias ocupam o espaço, mas também abrem caminhos para que mais pessoas façam arte, pensem arte. E, assim, o que poderia ser um local para ensaios (e isso não é pouco quando falamos de Brasil) se tornou um centro cultural que abriga aulas, oficinas, exposições de filmes, debates e um tanto mais. Mesmo sendo uma re-

ferência em Porto Alegre (e no país), a Tribo de Atuadores enfrenta batalhas para manter-se ocupando sua Terreira. Um grupo com uma história de mais de 40 anos e que precisa resistir. O mais importante é que é isto que a trupe mais quer: fazer revolução por meio de sua arte. • Criar com a cidade, formar artistas e transformar linguagem e pensamento em poética são as ações, as missões e os desafios que foram marcando a história da tribo e lhe trazendo identidade, força, razões de ser, amadurecimento e ainda mais potências. Que a Ói Nós Aqui Traveiz faça sempre e sempre mais. Evoé! **ANINHA DE FÁTIMA SOUSA**